**EXEGESE DOS CAPÍTULOS 4 E 5 DO APOCALIPSE DE JOÃO**

**Introdução**

No Apocalipse, quase tudo tem valor simbólico: os números, as coisas, as partes do corpo e até os personagens que entram em cena. Ao descrever a visão, o vidente traduz em símbolos e metáforas as ideias que Deus lhe sugere, procedendo, então, por acumulação de coisas, cores, números simbólicos, sem se preocupar com a incoerência dos efeitos obtidos. Trata-se de um verdadeiro labirinto de linguagem que concede ao leitor a possibilidade de interpretá-lo. Para entendê-lo, devemos, por isso, apreender a sua técnica e retraduzir em ideias os símbolos que ele propõe, sob pena de falsificar o sentido de sua mensagem (NOGUEIRA, 2008).

Os capítulos 4-5 formam uma unidade chamada pelos exegetas de seção introdutória. O sentido dessa unidade passa pelas palavras mais frequentes nesses dois capítulos: trono, alguém sentado nele, 24 anciãos, 4 seres vivos, livro, Cordeiro. O capítulo 4 é dominado pela presença do trono e daquele que nele está sentado, pelos 24 anciãos e pelos 4 seres vivos. O trono nos lembra o poder e quem está sentado nele exerce o poder. *“Sentado em seu trono”* significa a glorificação de Deus pela corte celestial. João começa a sua viagem aos céus com a visão do trono para dizer exatamente que Deus é o Senhor da história.

**Capítulo 4**

João, representando as 7 comunidades às quais se dirige, vê uma porta aberta no céu e é convidado por uma voz forte como de uma trombeta para entrar a fim de conhecer as coisas que devem vir depois destas (4,1b). Ele se sente movido pelo Espírito. Subir ao céu pela porta aberta não quer dizer sair deste mundo e se refugiar no céu. Pelo contrário, o que se pede a João é que, pela força do Espírito, faça a leitura da história a partir do projeto de Deus (=céu), mantendo os pés firmes no chão da caminhada.

João evita descrever Deus sob a forma humana e nem sequer o denomina. Limita-se a sugeri-lo através da visão de luz. São muitos os elementos judaicos neste primeiro apocalipse cristão. E percebo que prevalecem os judaicos e ainda não os cristãos. Toda essa cena da visão de Deus se inspira em Ezequiel 1 (Visão do carro de Iahweh) e 10 (a glória de Iahweh castigando os pecadores de Jerusalém). Relâmpagos, vozes e trovões saídos do trono são elementos frequentes das teofanias do Antigo Testamento desde o Sinai (Ex 19,16 e Ez 1,4.13).

As comparações simbólicas recheiam todo o texto. *“Aquele que estava sentado parecia uma pedra de jaspe e cornalina; e um arco-iris envolvia o trono com reflexos de esmeralda”*. O arco-iris é mais um elemento judaico aqui presente: a aliança de Deus com toda a humanidade à época de Noé após o dilúvio (Gn 9,12-17). As pedras preciosas citadas indicam que Deus é muito raro, é o único Senhor da história e que sua realeza supera a nossa compreensão. Mas ele é fascinante como as pedras preciosas.

Mas Deus não governa a história sozinho. Ao redor do trono divino, há outros 24 tronos onde se assentam 24 anciãos vestidos de branco e com uma coroa de ouro na cabeça. Esses números e personagens são simbólicos. 24 é a soma de 12 + 12, que é um número perfeito. “Não se trata aqui de quantidades, mas de qualidade, ou seja, todos. Todos que assumiram o projeto de Deus. Como Jesus que venceu a morte e por isso a veste branca que usam e a coroa de outro na cabeça para dizer que são vencedores premiados” (BERTOLINI, 2016, 51).

Mas quem são os 24 anciãos? Todos os mártires de todos os tempos e lugares, os que sofrerão e sofrem a perseguição. Eles participam com Deus do governo da história. Eles exercem papel sacerdotal e real: louvam e adoram a Deus, oferecem-lhe as orações dos fiéis, assistem-no no governo do Mundo (tronos) e participam do seu poder (coroas). Outra interpretação possível dos 24, e aqui mais um elemento judaico, são as 24 ordens sacerdotais que encontramos em 1Cr 24, 1-19 (BÍBLIA DE JERUSALÉM).

As sete lâmpadas de fogo são o Espírito septiforme, os “anjos da face” que são os enviados de Deus como aparece em várias passagens do Antigo Testamento. Através deles. Deus comunica à humanidade para que tenha vida. As comunidades que fazem parte dessa experiência não tem o que temer, pois, apesar de todos os pesares, Deus é o Senhor da história e o mal, representado pelo mar de vidro, está congelado diante de Deus.

Os quatro viventes cheios de olhos pela frente e por trás é um simbolismo inspirado em Ezequiel (1,5-21) e se referem aos quatro anjos que governam o mundo físico (BÍBLIA DE JERUSALÉM). Quatro é um número cósmico (os pontos cardeais, os ventos, etc.). Estes numerosos olhos simbolizam o conhecimento universal e a providência divina. Os quatro videntes a Deus e lhe tributam glória pela sua obra criadora. Suas formas de leão, touro, homem e águia representam o que há de mais nobre, forte, sábio e ágil, respectivamente, na criação. A partir de Irineu, a tradição cristã viu neles os símbolos dos quatro evangelistas.

Todas essas forças positivas proclamam o primeiro hino de louvor do Apocalipse: *“Santo! Santo! Santo! Deus todo poderoso! Aquele que é, que era e que vem!”* A santidade de Deus é sua coerência e fidelidade permanentes em governar a história com poder no presente, no passado e no futuro. A celebração no céu continua, proclamando Deus criador de todas as coisas:

É um convite para que as comunidades que resistem façam o mesmo. O Senhor da história, criador e doador da vida, é Deus. Na época do Apocalipse, o imperador romano se considerava senhor da história e doador da vida. As celebrações das comunidades o denunciam e resistem a ele, proclamando que a glória, a honra e o poder pertencem somente a Deus. (BERTOLINI, 2016, 53).

**Capítulo 5**

Já o capítulo 5 vai aprofundar a reflexão sobre a história da humanidade e nos dizer quem é capaz de revelá-la. Esta história está contida no livro[[1]](#footnote-1) lacrado por sete selos que indicam que é difícil e até mesmo impossível compreendê-la. Existe, pois, um segredo que poderíamos entender como um sentido secreto da história. Em Daniel 2, 13-23, encontramos também este sentido secreto que será revelado por Deus a Daniel. Tal segredo designa o projeto de Deus realiza através dos acontecimentos. Os acontecimentos seriam a casca, o segredo seria o miolo, na feliz comparação de Storniolo (2007).

O âmbito metafórico de Daniel 12 sem dúvida inspirou os capítulos 4 e 5 do Apocalipse de João. No verso 4, um anjo fala para Daniel: *“Quanto a ti, Daniel, guarda em segredo estas palavras e mantém lacrado o livro até o tempo do Fim. Muitos andarão errantes, e a iniquidade aumentará”*. Em torno dessa profecia lacrada, a descrição do ambiente pelo livro de Daniel em muito se assemelha aos capítulos 4 e 5 do Apocalipse. Dois homens em margens opostas do rio conversam com outro homem vestido de linho branco sobre as coisas que estão por vir e que permanecem ainda inauditas e secretas. No verso 9, na conversa labiríntica entre eles e Daniel, quando fica até difícil saber quem fala o quê, um deles confirma para Daniel: *“Vai, Daniel, pois estas palavras estão fechadas e lacradas até o tempo do Fim”.* (BÍBLIA DE JERUSALÉM).

A pergunta do anjo revela o impasse no Apocalipse 5: *“Quem é digno de romper os lacres e abrir o livro?”* Mas ninguém no céu, na terra e sob a terra era capaz disso. A grande questão é entender o projeto de Deus dentro deles. Quem tem a chave para entrar e ler o que a história apresenta e o que Deus deseja. João chega a chorar diante desse impasse. Ele representa a situação das comunidades perseguidas que só encontram injustiça, opressão e morte. Os poderosos parecem ter tomado as rédeas da história, gerando a morte do povo. Como romper esse impasse?

Um dos anciãos toma a frente e consola João: não é hora de desesperar, mas de confiar e celebrar, pois o Leão da tribo de Judá venceu a morte. Esta é a chave de leitura para compreendermos o capítulo 5. Trata-se do Jesus Messias que abriu um caminho novo para a humanidade, o caminho da vida que destrói a morte. Jesus é apresentado como Cordeiro. Esta imagem recorda a libertação dos hebreus da escravidão no Egito (Ex 12, 1-14) e a Páscoa de Jesus (BERTOLINI, 2016). O Cordeiro *“estava de pé, como que imolado”*, ou seja, Jesus está vivo depois de ter passado pela tortura e morte. É vitorioso mas, ao mesmo tempo, denuncia a sociedade e o Estado que o mataram.

Para dizer que Jesus possui todo o poder, o Apocalipse o apresenta como Cordeiro com 7 chifres. Sete é o número da perfeição e chifre era sinônimo de poder. Além disso, tem 7 olhos que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Jesus ressuscitado possui a plenitude do poder e do Espírito. Ele, porque tudo vê e tudo pode, é capaz de abrir o livro da história e mostrar que a vida vence a morte, a injustiça vence a injustiça. Ele romperá os selos, abrirá o livro, e sua vitória triunfante é a chave para lermos todos os acontecimentos da história.

É Deus que confia a Jesus a revelação e a realização do projeto de Deus presente na história: *“Então o Cordeiro veio receber o livro da mão direita daquele que está sentado no trono”* (5,7). É suficiente olhar para Jesus e suas ações para sabermos como Deus governa a história da humanidade:

Então, começa uma grande celebração festiva (5,5-14) que une o céu, a terra e todo o universo. Não é difícil imaginar o conteúdo das orações dos cristãos perseguidos daquela época. O seu clamor chega a Deus passando pelos mártires vencedores, que o apresentam a Deus em taças de ouro como incenso perfumado. Isso é fonte de confiança e esperança para tempos difíceis, como os nossos. (BERTOLINI, 1994, 56).

Seguem os três hinos de louvor. O primeiro é cantado no céu e se dirige ao Cordeiro, mostrando que Ele é digno de receber o livro e abrir os selos. Ele confirma que o povo de Deus é toda a humanidade e anunciam a missão desse povo: ser reino de sacerdotes para reinar no mundo inteiro mediante a resistência e a denúncia profética que transformam a morte em vida. O segundo hino se dirige novamente ao Cordeiro. Uma multidão o reconhece como merecedor dos 7 atributos: poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor. O terceiro hino abraça o mundo inteiro (os 4 lugares) e se dirige a Deus e ao Cordeiro, atribuindo-lhes para sempre 4 coisas: louvor, honra, glória e poder (BERTOLINI, 2016).

A celebração termina com o “Amém” dos 4 seres vivos e a adoração dos 24 anciãos. Esses hinos de louvor eram, certamente, cantos que as comunidades perseguidas cantavam em suas celebrações. O Apocalipse mostra assim que no céu se celebra a mesma esperança dos que resistem e denunciam a idolatria que gera a morte.

**Considerações finais**

O Apocalipse é um grande texto da cultura que consegue captar as energias, as informações e as tensões da cultura popular, colocando tudo isso em uma grande narrativa (NOGUEIRA, vídeo). João, no seu Apocalipse, faz exatamente isso. É uma narrativa extremamente imagética, metafórica e labiríntica, como pudemos ver nos capítulos 4 e 5. Ele escreve para as comunidades da Ásia Menor e, a partir da recepção deste texto, ele passa a pertencer a seus leitores, aliás, como em nossos dias, este texto já nos pertence. Trata-se de um texto da cultura, uma grande metáfora da cultura humana.

Os capítulos 4 e 5 que estudamos neste trabalho introduz a grande viagem celestial de João prevalecendo ainda a utilização de elementos judaicos, muitos dos quais já em fase de ressignificação para o ideário cristão. O capítulo 4 é uma grande descrição do trono divino com toda a sua corte onde João, desde o primeiro momento, deseja afirmar que Deus é o Senhor da história. Já o capítulo 5 introduz a imagem do Cordeiro que é o Cristo, o qual, pelas mãos de Deus, rompe os sete selos e abre o livro que revela a realização do projeto de Deus presente na história. É uma mensagem de viés político contra as diversas formas de dominação, voltada para o nosso presente e para o concreto da vida aqui e agora.

**Referências**

NOGUEIRA, Paulo. O que é o Apocalipse. São Paulo: Braziliense, 2008.

STORNIOLO, Ivo. O Livro de Daniel. São Paulo: Paulus, 2007.

BORTOLINI, José. O Apocalipse. São Paulo: Paulus, 2016,

NOGUEIRA, Paulo. Apocalipse. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=ktbqOsLmzMQ&t=2117s> > Acessado em 24.09.2017.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2008.

1. Este livro contém os decretos de Deus relacionados aos acontecimentos dos últimos tempos. Nos capítulos 6-9 os selos serão rompidos um a um e os segredos serão desvelados. [↑](#footnote-ref-1)